

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA ALTERNATIVA DE SEGMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DE SERRA GRANDE – URUÇUCA-BA

COMMUNITY BASED TOURISM: AN ALTERNATIVE FOR THE
SUSTAINABLE TOURISM SEGMENT OF SERRA GRANDE - URUÇUCA-BA
TURISMO BASADO EN LA COMUNIDAD: UNA ALTERNATIVA PARA EL
SEGMENTO DE TURISMO SOSTENIBLE DE SERRA GRANDE - URUÇUCA-
BA

5

Rafael Pereira Lima

Graduando em Gestão de Turismo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
rafaelplima88@gmail.com
ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-2097-9629>

Laira de Jesus Anjos

Graduanda em Pedagogia
Universidade do Estado da Bahia
anjoslaira@gmail.com
ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-5910-4491>

RESUMO

O presente artigo é parte de uma pesquisa de campo de modo que apresenta os resultados da aplicação de uma investigação qualitativa, voltada para o Turismo de Base Comunitária (TBC): Uma Alternativa Sustentável. Deste modo iremos trazer autores que abordam sobre essa temática, fazendo um breve apanhado sobre questões voltadas para o turismo sustentável, rentabilidade econômica e como esse turismo gera rendimento econômico para as comunidades participantes desse projeto, em seguida será relatado a pesquisa de campo a qual foi realizado em Serra Grande distrito de Uruçuca – BA localizado na região de mata atlântica no Sul da Bahia. Temos como objetivo identificar quais os impactos positivos que essa modalidade turística proporciona para a comunidade local. Tendo em vista que o TBC é um segmento turístico pouco conhecido em algumas localidades, ao longo da pesquisa pudemos perceber que esse novo segmento turístico vem crescendo a cada dia e gerando mais implantações voltadas para essa área, diminuindo os impactos negativos no desenvolvimento econômico, cultural e social, um segmento sustentável que surgiu

para garantir e desenvolver com as comunidades e turistas um olhar mais amplo para a preservação ambiental, gastronômica, cultural, econômica e turística.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Turismo de Base Comunitária. Economia. Cultura.

ABSTRACT

This article is part of a field research in order to present the results of the application of a qualitative research, focused on Community Based Tourism “Turismo de Base Comunitária (TBC)”: A Sustainable Alternative. In this way we will bring authors who address this theme, giving a brief overview of issues related to sustainable tourism, economic profitability and how this tourism generates economic income for the communities participating in this project, then the field research which was carried out will be reported. held in Serra Grande district of Uruçuca - BA located in the Atlantic Forest region in the South of Bahia. We aim to identify the positive impacts that this tourism modality provides for the local community. Bearing in mind that TBC is a little known tourist segment in some locations, throughout the research we could see that this new tourist segment has been growing every day and generating more deployments aimed at this area, reducing the negative impacts on economic, cultural development and social, a sustainable segment that arose to guarantee and develop with communities and tourists a broader look at environmental, gastronomic, cultural, economic and tourist preservation.

Keywords: Sustainability. Community Based Tourism. Economy. Culture.

RESUMEN

Este artículo es parte de una investigación de campo para presentar los resultados de la aplicación de una investigación cualitativa, centrada en el Turismo Basado en la Comunidad (TBC): una alternativa sostenible. De esta manera, traeremos autores que aborden este tema, dando una breve descripción de los problemas relacionados con el turismo sostenible, la rentabilidad económica y cómo este turismo genera ingresos económicos para las comunidades que participan en este proyecto, luego se informará la investigación de campo que se llevó a cabo. celebrado en el distrito de Serra Grande de Uruçuca - BA ubicado en la región del bosque atlántico en el Sur de Bahia. Nuestro objetivo es identificar los impactos positivos que esta modalidad de turismo proporciona a la comunidad local. Teniendo en cuenta que TBC es un segmento turístico poco conocido en algunos lugares, a lo largo de la investigación pudimos ver que este nuevo segmento turístico ha estado creciendo cada día y generando más despliegues dirigidos a esta área, reduciendo los impactos negativos en el desarrollo económico y cultural. y social, un segmento sostenible que surgió para garantizar y desarrollar con comunidades y turistas una mirada más amplia a la preservación ambiental, gastronómica, cultural, económica y turística.

Palabras clave: Sostenibilidad. Turismo comunitario. Economía. Cultura.

Introdução

Atualmente, está sendo bastante discutido sobre o turismo sustentável, segundo o (GURGEL, 2017) no ano de 2017 esse tema foi abordado pela Organização das Nações Unidas (ONU), assim elegendo o ano Internacional do Turismo sustentável para o desenvolvimento, onde, a Braztoa Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, revelou que nos últimos 5 anos, obteve mais de 200 empresas comprometidas com o turismo sustentável. Diante disso, para que o turismo tenha caráter de sustentabilidade, devem atender as diretrizes respeitando de maneira racional, sem prejudicar a cultural local, gerando emprego e integrando a comunidade junto ao turismo. De modo que, o fortalecimento da comunidade faz com que a economia local não fique fragilizada, obtendo recursos e melhoria na qualidade de vida.

Desse modo, tem se buscado maneiras de criar um impacto positivo no turismo, o Turismo de Base Comunitária, tem sido uma das opções atualmente. Segundo (ICMBIO, 2018), desde 2011, vem sendo discutida sobre o TBC, com intuito de fazer planos de manejos para implantá-lo nas localidades de Unidade de Conservação (UCs) Federais com direcionamentos das diretrizes compatíveis com a conservação da biodiversidade. Tendo em vista, que seu intuito é promover um turismo sustentável, onde traria para as comunidades das regiões protegidas uma qualidade de vida melhor inserindo-os no turismo.

Portanto, entende-se que o TBC, tem em seu objetivo principal, o desenvolvimento local em longo prazo, baseado nas diretrizes de uma economia justa e desenvolvimento sustentável bastante duradouro. Desse modo, o mesmo concebe uma rentabilidade econômica e social, saindo da exclusão onde todos da comunidade participam sem visar o lucro individual.

Turismo de Base Comunitária: Um Segmento Sustentável

O turismo no Brasil teve um constante crescimento, de acordo com (MACIEL, 2019), um aumento de 14,6% de turistas estrangeiros em comparação a 4 anos atrás, e isso reflete um crescimento na economia. Visto que, esse crescimento de visitantes contribui para o desenvolvimento turístico no Brasil.

Tal como, as buscas por novos segmentos turísticos pelos estrangeiros também tiveram influências do TBC nas comunidades do Rio de Janeiro. Para Mano, Mayer e

Fratucci (2017), a implantação desse segmento tiveram bastantes críticas sobre a exploração, mercantilização e espetacularização da pobreza. Porém, conforme (MANO; MAYER; FRATUCCI, 2017, p 418), o “resultado da experiência oferecida, o turista é levado a enxergar o morador como um representante da pobreza, enquanto o morador, por sua vez, percebe o visitante como um representante da oportunidade de se ganhar algum dinheiro.” Entretanto, existem dois olhares e interesses distintos. O TBC por ser um segmento considerado marginal, ele propõe uma proposta de economia solidária, onde a comunidade se abastece dessa segmentação turística e assim possam ter uma distribuição de renda igualitária. De acordo com Bartholo, Bursztyn e Sansolo (2009), a marginalização do TBC era comum, onde só depois da década de 1990 foi que começou a ser discutido esse segmento turístico como possível desenvolvedor da economia sustentável, garantindo que os nativos das comunidades fossem participantes junto ao turismo.

Entretanto, o mesmo pode fortalecer os costumes, cultura, gastronomia e uma economia sustentável mitigando o desequilíbrio da desigualdade social e econômica. Nesse mesmo sentido:

Para se compreender melhor o que é TBC, deve-se considerar que não existe uma conceituação consensual para o termo, visto que ele emerge de diversos campos teóricos. O TBC não representa apenas mais um segmento de mercado, mas a possibilidade de um novo paradigma, uma forma mais responsável de se planejar e executar a experiência turística em áreas menos privilegiadas do ponto de vista dos indicadores econômicos e da oferta de infraestrutura urbana básica (MANO; MAYER; FRATUCCI, 2017, p. 417):

À vista disso, o TBC reverbera o seu conceito de inclusão social, tornando a comunidade mais participativa dos assuntos econômicos, gerando mais receitas com o desenvolvimento turístico da comunidade, incluindo a mesma como atores do desenvolvimento sustentável. Deste modo, fomentando um turismo educativo com uma metodologia de preservação ambiental, trazendo para esse seguimento uma forma mais dinâmica aos visitantes, possibilitando a eles uma descoberta de novas culturas e costumes de uma comunidade.

De acordo com o parágrafo acima, segundo Costa, Fabrino e Nascimento (2016), o TBC tem em sua consistência de desenvolvimento turístico focado nos recursos

humanos, naturais e de infraestrutura, intrínseca de uma determinada localidade carregando em sua organização, atores a comunidade e ofertadora de bens e serviços turísticos, desse modo promovendo uma alternativa econômica de cunho sustentável. Nesse sentido, o intuito de desenvolver o TBC é trazer a comunidade como os participantes principais desse segmento, sem que desestabilize a economia e assim acabe diminuindo a desigualdade social.

Para compreendermos o turismo consciente é preciso entender sobre os conceitos que fazem parte de um turismo sustentável e ser fiel aos conceitos da sustentabilidade. Para Dias (2018), essa ação de desenvolvimento turístico sustentável parte de uma aplicação de sensibilização, sendo que para obedecerem às regras dos conceitos de sustentabilidade é preciso predominar os aspectos socioculturais e econômicos padronizando os conceitos de turismo sustentável.

Para a garantia desse turismo ser sustentável é necessário meios de preservação dos recursos naturais, viabilizando o desenvolvimento econômico e social dos moradores dessas regiões que são bastantes visitadas, dessa forma, é aceitável que ao receber esses turistas/visitantes tenham uma demonstração do que está desenvolvido ou pretende se desenvolver.

Diante disso, o TBC torna-se uma alternativa para que seja um modelo de desenvolvimento sustentável, fomentando o desenvolvimento da comunidade, abraçando uma causa que tem em sua regra um desdobramento na sustentabilidade, minimizando as exclusões sociais, culturais e econômico, onde é bem comum esse tipo de acontecimento quando há um processo de “turistificação”, sendo esse tipo de impacto que podem ocorrer com as especulações imobiliárias e junto a esse fenômeno trazem a marginalização de uma comunidade, fazendo uma separação socioeconômico e tirando o direito de poder participar do turismo. Contudo, para que se desenvolva um turismo sustentável:

[...] é imprescindível a participação do Estado e a existência de planejamento. Por outro lado, não se pode conceber o turismo sem a participação de diferentes setores da economia. Em praticamente todas as situações que envolvem as atividades turísticas, há a presença do setor público (Estado) e do setor privado (empresas) e crescente participação do Terceiro Setor (entidade sem fins lucrativos). (DIAS, 2008, p. 71; 72).

Em suma, para que seja possível que aconteça essa movimentação que desenvolva o turismo sustentável, é necessário que entre em conjunto com outras entidades, fortalecendo o turismo de modo consciente, o qual deve ter um plano de manejo entre todos os setores sendo governamental e não governamental, fomentando o turismo de uma comunidade. Nesse sentido, essas parcerias devem acontecer quando se tem um plano de construção de um desenvolvimento turístico, garantindo que tenham um auto controle das ações tomadas em uma determinada região com potencialidades turísticas respeitando as diretrizes de um desenvolvimento sustentável.

Portanto, são necessárias que as mobilizações de políticas públicas junto aos órgãos de terceiro setor e privado se unam para que esse tipo de sensibilização aconteça e produzam desenvolvimento que fortifique as questões ambientais, sociais, econômicas e culturais da comunidade tornando de fato um turismo sustentável e produtivo economicamente.

Metodologia

A metodologia utilizada nessa pesquisa segue uma abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa possibilitou a junção das reflexões feitas ao longo da visita de campo juntamente com pesquisas bibliográficas, onde ao decorrer do texto foi abordado discussões circunstanciais para os resultados. Sendo assim, trazendo fundamentações teóricas para fortalecer e desenvolver conhecimentos científicos sobre o tema supracitado.

Para Minayo (2001), a abordagem qualitativa trabalha com um universo de significados, trazendo a construção da realidade por se tratar de uma pesquisa que se baseia em fatos, crenças e relações. A observação contribuiu de forma substancial para maior aproveitamento dos dados, juntamente com essa técnica da observação, utilizamos o diário de campo, possibilitando vínculos mais profundos no processo da análise das diversas informações que foram ali expostas ou observadas.

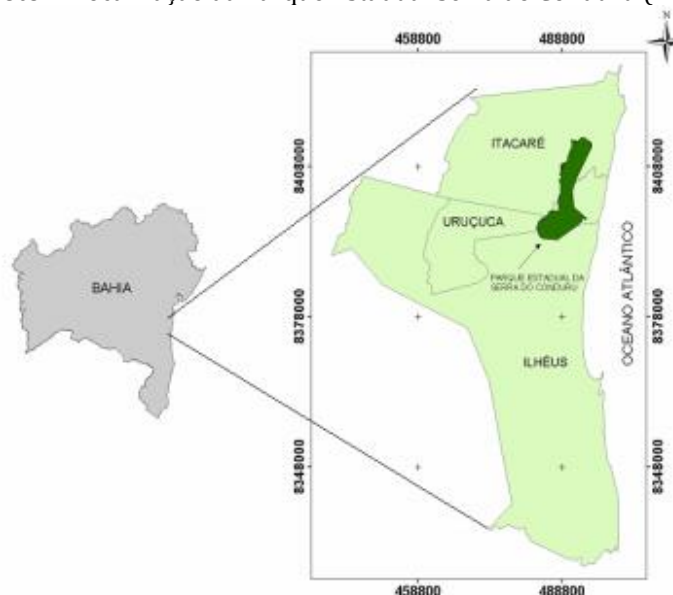
De acordo com Lakatos (2003), a coleta de dados possibilita ao pesquisador um olhar mais amplo sobre o que está sendo investigado, onde não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em analisar os fatos e fenômenos sobre a temática a ser pesquisada.

Resultados

Antes de falar do TBC de Serra Grande, é necessário fazer uma breve localização deste segmento. Sobretudo, a região onde o TBC se encontra fica localizado no Sul da Bahia, este que é dono de uma imensa biodiversidade da mata atlântica. Segundo Ávila e Santos (2009), Serra Grande possui uma Área de Proteção Ambiental (APA), onde se enquadra no Parque Estadual da Serra do Condurú (PESC) conforme o Mapa da foto-1 abaixo, o mesmo foi fundado em 1997 e considerado a terceira maior biodiversidade do mundo. Percebe-se que a localização da região é um grande desenvolvedor para o turismo ecológico, este segmento de turismo ecológico atualmente vem crescendo a sua procura no Brasil.

11

Foto-1 Localização da Parque Estadual Serra do Condurú (PESC)



Fonte: MOREAU (2009)

Segundo (ICMBIO, 2019) o turismo ecológico cresceu 20% a sua demanda no ano de 2019. Nessa perspectiva, promove um desenvolvimento econômico nas regiões que possuem esse tipo de segmentos turísticos.

Nesse cenário, o TBC de Serra Grande foi fundado a 4 anos atrás e tinha como apoio o Instituto Arapyaú, junto ao Instituto Floresta Viva (IFV), onde tem em seu desenvolvimento uma economia verde que é capaz de gerar uma economia sustentável, onde em seu desenvolvimento tem como proposta diminuir os impactos negativos de uma comunidade. Dessa forma, para (ARAPYAÚ, 2015), o IFV, procura promover o fortalecimento do ecoturismo de base comunitária e TBC, para desenvolver em Serra Grande e ao seu entorno, ampliando a economia, saindo da forma convencional e assim fortalecendo a cultura, gastronomia, beleza e sua diversidade do ecossistema, podendo garantir um consumo de maneira consciente diminuindo os impactos negativos que acabam incluindo nesse desenvolvimento turístico. Por ter uma localização privilegiada, encontra-se em uma região onde é abastecido de riquezas naturais, situada a mata atlântica com praias, cachoeira e paisagens que agregam ao local como destinos turísticos sustentáveis.

Ademais, o TBC de Serra Grande tem o fortalecimento da cultura local, da gastronomia e de seu ecossistema, desenvolvendo um turismo em que as comunidades se tornam atores e participativos dessa economia. Desse modo, para que esse segmento turístico tomasse forças, foi necessário apoios de instituições não governamentais tal como ONGs como o Instituto Arapyaú e o Instituto Floresta Viva, devido isso com o apoio desses órgãos o TBC de Serra Grande criou possibilidades de poder fomentar o segmento turístico na comunidade, dando então alternativas de rendas para as pessoas que oferecem as atividades na **Tabela-1** abaixo, e isso faz com que a característica do turismo da região se torne uma opção de turismo consciente sem infringir os princípios culturais, gastronômico e econômico, assim germinando uma economia sustentável.

Tabela-1 Atividades e roteiro turístico do TBC de Serra Grande

Atores	Atividades
Jangadeiros	Receber a pesca dos jangadeiros do dia a dia ao pôr do sol e ouvir suas histórias e lutas no alto mar
Marisqueiras	Uma atividade gastronômica, com a degustação de moqueca e pratos de frutos do mar

Casa de Farinha	Participar da colheita da mandioca, fazer sua tapioca e aprender como é a confecção da farinha.
Acolhimento domiciliar	Modelo de cama e café é o modelo que os moradores fazem o acolhimento dos visitantes para que passem mais tempo e tenha mais oportunidade de conhecer mais a comunidade.

Fonte: Gestora do TBC (2018)

As atividades da **Tabela-1** acima, são realizadas por moradores nativos, comunidade tradicionais (Jangadeiros, pequenos agricultor e marisqueiras), essas atividades teve uma adaptação para os recebimentos de visitantes, com o intuito de promover o fortalecimento econômico desses trabalhadores utilizando suas atividades diária em atividade de experiência para os visitantes/turistas.

Nesse sentido, o turismo que não tem em suas normas a diminuição dos impactos ambientais, sociais e culturais, acabe desenvolvendo a desigualdade social, aculturação e segregação social com a marginalização dos indivíduos desabastados, segundo (MELIANI, 2011), esse efeito acontece principalmente quando há um processo de transformação de um espaço turístico e concomitantemente as especulações imobiliárias, fazendo com que haja um afastamento dos nativos das regiões para as margens da sociedade em que desenvolve o turismo de forma irresponsável e desumana, e esses acontecimentos podem impactar no desaparecimento da cultura da região tornando-o extinto.

Nessa perspectiva, o TBC de Serra Grande vem com o intuito de minimizar esses impactos negativos que o mercado turístico tenta dissimular com o conceito de desenvolvimento econômico sem impelir qualquer tipo de análise dos impactos negativos que podem ocasionar. Esse segmento aborda uma união entre os comerciantes da comunidade, os pequenos agricultores, os pescadores artesanais dentre outros, e isso faz com que a economia da comunidade cresça e diminua a evasão econômica trazendo melhoria na qualidade de vida dos moradores. No entanto, deve-se ver que:

No caso de turismo de base comunitária, uma premissa essencial é que este se desenvolva em escala limitada, definida a partir dos recursos locais, potencialidades e restrições identificadas com a participação direta das populações envolvidas. Seria um equívoco imaginar este

tipo de turismo como uma alternativa em substituição ao turismo de massa em termos de geração de receita, pois este não é o objetivo de iniciativas desta natureza. Muito pelo contrário, esta proposta se vincula a um “nicho” específico e a uma nova filosofia de se fazer e pensar o turismo. (BARTHOLO; SANZOLO; BURSZTYAN, p. 115)

O TBC, tem em seu conceito tornar o turismo que minimize os impactos negativos no meio ambiente, então acaba tornando em seu regulamento a não estimular o turismo de massa, pois é de difícil controle podendo provocar impactos que o TBC não teria como manter, sendo assim, manter um turismo que não provoque um desequilíbrio ambiental, tornando seu princípio priorizar o ecossistema sem desgastes ambientais.

Diante disso, pode ser considerado como Turismo Alternativo, segundo Cruz (2013), o mesmo se contraria ao turismo de massa que por sua vez é necessário maior infraestrutura que o do segmento turístico alternativo, o mesmo concerne a busca pelo ecoturismo ou turismo de natureza, nesse sentido as normas do TBC acolhe, por serem semelhantes e terem os mesmos perfis de visitantes.

Ademais, o viés do TBC de Serra Grande, é de ecoturismo, turismo de natureza e turismo cultural. Além disso, o PESC de Serra Grande, atrai turistas que procuram o lugar para observação de pássaros, o distrito tem os pescadores de jangada a qual pescam de maneira artesanal, tem o IFV que atrai estudantes de vários lugares para estudar botânica, movimentos culturais e gastronômicos, onde acontece na primeira semana do mês e o festival gastronômico anualmente, nesse sentido a região é agraciada por bastante atrativos turístico que potencializam o turismo de maneira consciente.

Serra Grande, vem buscando formas para que o turismo da região seja exemplo de um turismo consciente e de sustentabilidade, como proposta de inclusão da comunidade, pelo TBC, fortalecendo as comunidades para que o mesmo não forcem os nativos serem segregados/marginalizados devido as especulações imobiliárias. Para isso é necessário, reuniões entre a comunidade, onde decidem o calendário de movimentações culturais para poder desenvolver relações e unir a comunidade impedindo o afastamento e a segregação desses povos.

Considerações Finais

Diante do exposto, nota-se as respectivas ações na comunidade com o envolvimento do turismo, promovendo um desenvolvimento de cunho sustentável. Afim de impulsionar a economia local, fazendo com que a comunidade seja autora principal do desenvolvimento local, incluindo aquelas pessoas que foram marginalizadas e segregadas em localidades de potencialidade turística.

Nessa perspectiva, o TBC mesmo que marginalizado seja um grande propulsor da economia solidária, ainda que pouco comentado no Brasil, são existentes projetos como os da ICMBio que tem como objetivos de criar um plano de manejo das regiões de Unidade de Conservação Federais. Assim, para que essa realidade tome força, é importante estimular um turismo sustentável que minimize os impactos antrópicos. É necessário que esse tema tome forças de estudos científicos, promovendo um desenvolvimento sustentável reconhecido.

Dessa forma, seguindo um olhar mais humanizado, percebe-se que o TBC de Serra Grande – BA, possibilita impactos positivos no que se refere ao processo de desmitificação dos estereótipos implantados ao longo da sua trajetória, tornando mais viável a aproximação dos turistas/visitantes com a cultura local, contribuindo para o seu fortalecimento econômico, educacional, cultural, social e (re)existindo a mais de 4 anos consecutivos. O turismo de Serra Grande – BA, possibilita aos seus moradores e visitantes um olhar educacional diferente do que se é visto hoje nas salas de aulas, estabelecendo uma conexão de novas aprendizagens e consolidando esse educar com os costumes, crenças e saberes locais existentes nas comunidades.

Portanto, o TBC tem um impacto positivo para as comunidades locais, de acordo com Mano, Mayer e Fratucci (2017), os turistas que participam desse segmento turístico agregam aprendizado e um olhar diferente para aquelas pessoas marginalizada devido à segregação sócio – espacial, com isso desmitificando os estereótipos impostos pela sociedade e oportunizando o reconhecimento desse segmento turístico, dessa forma, diferentes grupos sociais constroem seus saberes através dos variados ambientes que ali serão inseridos ao longo da visita nessas comunidades onde o turismo sustentável está mais a florado em seus espaços.

Referências

ARAPYAUÍ. **Oportunidade - Turismo de Base Comunitária**. 2015. Disponível em: <http://www.arapyau.org.br/blog/2015/10/oportunidade-turismo-de-base-comunitaria-bahia/>>. Acesso em: 24. Abr. 2019.

ÁVILA, M. A; SANTOS, M da S. Análise da Percepção dos Diferentes Atores Sociais sobre o Desenvolvimento Turístico de Uruçuca – Bahia. In: **VI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 2009**, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UAM – Universidade Anhembi Morumbi ISSN – 2359 – 6805. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/58.pdf>: Acesso em: 10. Abr. 2019

BARTHOLO, R; BURSZTYN, I; SANSOLO, D. G. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

COSTA, H. A; FABRINO, N. H; NASCIMENTO, E. P Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. Rio de Janeiro: **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172-190, dez. 2016.

CRUZ, R de C. A da. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Eco Desenvolvimento. **EcoD Básico: O que é Sustentabilidade**, 2008. Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/noticias/ecod-basico-sustentabilidade/>. Acesso em 25 de Mar. 2020.

GURGEL, G. **Turismo sustentável: conceito inspira empresas**. 2017. Disponível em:< <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7478-turismo-sustent%C3%A1vel-desenvolvimento-econ%C3%B4mico-e-social-com-respeito-a-natureza-e-a-diversidade-cultural.html>>. Acesso em: 17. Abr. 2019.

ICMBIO. **Prática incentiva o Turismo de Base Comunitária em UCs**. 2018.

Disponível em:<

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/turismo_de_base_comunitaria_em_uc_2017.pdf>. Acesso em 17. Abr. 2019.

ICMBIO. **19 destinos de ecoturismo para aproveitar em 2019**. 2019. Disponível em:< <http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10228-19-destinos-de-ecoturismo-para-aproveitar-em-2019>>. Acesso em 18. Abr. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACIEL, V - Ministério do Turismo. **Cresce o número de estrangeiros que visitam o Brasil para o lazer.** 2019. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12720-cresce-o-n%C3%BAmero-de-estrangeiros-que-visitam-o-brasil-para-o-lazer.html>. Acesso em: 17. Abr. 2019.

MANO, A. D; MAYER, V. F; FRATUCCI, A; C, Turismo de base comunitária na favela Santa Marta (RJ): oportunidades sociais, econômicas e culturais. **RBTUR**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 413-435, set./dez. 2017.

MELIANI, Paulo Fernando. Turismo, urbanização e produção de espaços de exclusão em Itacaré, Bahia. **Cultur**, Ilhéus, v. 5 n. 2 p. 125 – 142, ago. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREAU, Mauricio Santana. **Planejamento da Terra na Zona Tampão do Parque Estadual Serra do Conduru.** 2003. (Tese Doutorado em Solo e Nutrição de Plantas)- Universidade Federal de Viçosa (UFV). 2003. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/10828/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19. Abr. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.